

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE  
CURSO DE PSICOLOGIA

**GUSTAVO FORTES STAUDOHAR**

**O COMPORTAMENTO DA COMUNIDADE ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL DE  
DESCREVER E EXPLICAR A ARTE, A ESTÉTICA E OS MEIOS ARTÍSTICOS: UMA  
REVISÃO CIENTOMÉTRICA A PARTIR DE MECHNER (2018)**

**SÃO PAULO**

**2024**

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO  
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA SAÚDE  
CURSO DE PSICOLOGIA

**GUSTAVO FORTES STAUDOHAR**

**O COMPORTAMENTO DA COMUNIDADE ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL DE  
DESCREVER E EXPLICAR A ARTE, A ESTÉTICA E OS MEIOS ARTÍSTICOS: UMA  
REVISÃO CIENTOMÉTRICA A PARTIR DE MECHNER (2018)**

Trabalho de Conclusão de Curso como exigência  
parcial para a graduação no Curso de Psicologia  
sob orientação do Prof. Dr. Luiz Felipe Cruz.

**SÃO PAULO**  
**2024**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço ao Prof. Dr. Luiz Felipe Cruz, cuja orientação tornou possível esse trabalho.

Agradeço aos Profs. Drs. Emerson Ferreira da Costa Leite, Daniel Moraes Caro e Marcos Spector Azoubel, pelas valiosas referências e sugestões.

Agradeço a Profa. Dra. Ruth Gelehrter da Costa Lopes, pela orientação do Projeto de Pesquisa.

**FORTES STAUDOHAR, G. O comportamento da comunidade analítico-comportamental de descrever e explicar a Arte, a Estética e os meios artísticos: uma revisão cientométrica a partir de Mechner (2018).** TCC - Curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2024.

Área CNPq: 7.07.00.00 -1 - Psicologia

## **RESUMO**

O fenômeno estético pode ser produzido por diversos meios artísticos e a disciplina que estuda a relação desse fenômeno com as condições que o produz é chamada de Estética ou, como sinônimo, Filosofia da Beleza. Até a chegada do Behaviorismo Radical e da Análise do Comportamento, afirmamos que o desenvolvimento do campo da Estética incorreu, ao longo de sua história, em retóricas mentalistas para explicar e descrever o fenômeno. Nesse sentido, apropriando-se do arcabouço teórico-conceitual do Behaviorismo Radical e da Análise do Comportamento, alguns pesquisadores tentaram situar a Arte, a Estética e os meios artísticos sob um ponto de vista comportamental. Para avaliar o comportamento desses pesquisadores, foi-se realizado uma revisão cientométrica a partir do texto de Mechner (2018), o qual foi citado em trinta e oito publicações, sugerindo alto impacto na comunidade. Foram incluídas para análise quinze publicações. Concluímos que, ao longo dos anos, há prevalente influência de Skinner nas discussões e caminhos múltiplos - e nem sempre pragmáticos - para investigar o fenômeno. Portanto, consideramos que o comportamento dos pesquisadores está em fase de variação, e esperamos que a comunidade possa, eventualmente, selecionar as descrições e explicações que produzam o melhor efeito sobre o grupo.

Palavras-chave: Análise do Comportamento, Arte, Estética, Behaviorismo Radical.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>5</b>
<b>2. OBJETIVO .....</b>	<b>8</b>
<b>3. MÉTODO .....</b>	<b>8</b>
<b>3.1. Procedimento de busca .....</b>	<b>8</b>
<b>3.2. Critérios de exclusão .....</b>	<b>8</b>
<b>3.3. Critérios de inclusão .....</b>	<b>9</b>
<b>3.4. Procedimento de análise .....</b>	<b>9</b>
<b>4. RESULTADOS .....</b>	<b>11</b>
<b>4.1. Resultados quantitativos .....</b>	<b>12</b>
<b>4.2. Resultados descritivos .....</b>	<b>14</b>
<b>5. DISCUSSÃO .....</b>	<b>17</b>
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>20</b>
<b>7. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>22</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O fenômeno estético pode ser encontrado através das variadas formas de arte, a saber, escultura, pintura, música, arquitetura, dança, literatura, espetáculo; e pode ser especificado como Belo, Trágico, Dramático, Cômico e Risível (Suassuna, 2018). A disciplina que estuda a relação entre esse fenômeno e as diversas condições que o produz é denominada de Estética ou, como sinônimo, Filosofia da Beleza:

“Com tudo isso em vista, definimos a Estética como a Filosofia da Beleza, sendo, aqui, a Beleza algo que, como o estético dos pós-kantianos, inclui aquele amargor e aspereza que lhe via Rimbaud - a fase negra de Goya, a pintura de Bosch e Brueghel, o luxuriante, monstruoso e contraditório barroco, as gárgulas góticas, o românico, as Artes africanas, asiáticas e latino-americanas, os trocadilhos obscenos de Shakespeare, o trágico, o cômico - todas as categorias da Beleza e cânones da Arte, afinal; e também, naturalmente, o Belo, nome que fica reservado àquele tipo especial de Beleza que se fundamenta na harmonia e na medida e que é fruída serenamente.” (Suassuna, 2018, p.30)

Historicamente, o desenvolvimento da Filosofia da Beleza (e.g., Aristóteles, 2011; Hegel, 1999; Kant, 2018), se interpretado à luz da filosofia do Behaviorismo Radical e da ciência da Análise do Comportamento, culmina em retóricas mentalistas (Skinner, 1974/2006). Isso porque as principais escolas de pensamento buscam as causas desse fenômeno *dentro do* observador, ou em entidades fictícias e imanentes *dentro dos* objetos. Diz-se, então, que a causa da beleza está no intelecto, na mente, na alma ou na razão de quem observa; ou em propriedades do objeto que emanam de Deus, do eterno, da Ideia, os quais são captados pelo observador. A essas abordagens restaria, ainda, o problema do dualismo entre sujeito e objeto, ao passo que não se poderia dizer com clareza qual o grau de independência de cada um, sujeito e objeto, na construção dessa disciplina.

A filosofia do Behaviorismo Radical e a ciência da Análise do Comportamento encontram-se em posição diferente. De início, da mesma forma que a “Ciência” é o produto genérico e abstrato do comportamento do cientista em interação com o mundo (Skinner, 1957/2014), também deve-se supor que a “Beleza” seja o produto do comportamento de um artista em interação com o mundo, por meio de um objeto artístico.

Nota-se que, para o Behaviorismo Radical, não há dualismo ou suposta independência entre sujeito e objeto: a interação em si mesma já é seu objeto de estudo (c.f Moore, 1995; Todorov, 2007). Em segundo lugar, considerando a Beleza como o produto de uma interação, supõe-se que essa interação deva obedecer às leis comuns aos fenômenos comportamentais e, portanto, serem previsíveis e controláveis partir do método científico da Análise do Comportamento (Skinner, 1999/2005).

Essa nova perspectiva, todavia, recebe amplas críticas (Carrara, 2005; Skinner, 1974/2006). Diz-se que uma investigação científica da Beleza (e.g. Fechner, 1876/1997), por pretender-se universalizante e replicável, terminaria em anulação por não dar conta dos diferentes tipos de Beleza. Ou então que a Arte, a Estética e Beleza figuram entre os mais complexos fenômenos da experiência humana, ao passo que o Behaviorismo Radical e a Análise do Comportamento não possuem um arcabouço teórico-conceitual suficiente para contemplá-los.

Para o nosso texto, argumentamos que a diferença em se abordar a questão sob um perspectiva naturalista-empírica, embasada no Behaviorismo Radical, reside na possibilidade de adoção *universal* do comportamento como raiz da atividade humana (Carrara, 2005), independente do grau de complexidade do fenômeno; e também da priorização o delineamento de sujeito único enquanto design de pesquisa (Carrara, 2005) para considerar as particularidades e idiosincrasias de cada evento estético (i.e como sinônimo, aquele em que há a Beleza). Assim, o Behaviorismo Radical e a Análise do Comportamento aceitam os problemas de delimitação do campo de estudo da Estética e da Filosofia da Beleza sem abandonar o seu compromisso com a universalidade e replicabilidade das ciências naturais.

Algumas considerações acerca do fenômeno estético à luz do Behaviorismo Radical e da Análise do Comportamento já podem ser encontradas, pelo menos, desde Skinner (1953/2005, 1974/2006, 1957/2014, 1999/2005). Seu interesse é diverso: Skinner (1974/2006) sugere que certas variações comuns aos artistas na forma de se comportar - o chamado comportamento criativo - podem ser reforçadas por produzirem eventos belos (para mais informações sobre o comportamento criativo, ver Ferreira da Costa Leite & Micheletto, 2019). Skinner (1974/2006) também sugere que expressões

que demonstram apreço por um evento ou produto estético, como a uma música ou a um artista, por exemplo, podem referir-se a sensações de reforço. Ou então, ao discorrer sobre o uso prático das emoções no comportamento humano, Skinner (1953/2005) afirma que a utilização de certos recursos estéticos, como o “dramalhão” ou um repertório verbal particular, podem servir de estímulos eliciadores de respostas emocionais características do choro, ou evocativos de respostas como o riso. Em literatura, recursos comumente atrelados a um evento estético, tal como metáfora, metonímia e aliteração, podem ser entendidos como operantes verbais (Skinner, 1957/2014). Em suma, nas palavras de Silveira (2021a):

“[...] Skinner descreve as seguintes funções da arte: ser bela; ser prazerosa; produzir emoções em quem contempla uma obra; ‘expressar’ as emoções do artista; instrumento de controle social; e contribuir com o desenvolvimento de um repertório de resolução de problemas.” (Silveira, 2021, pp. 153)

Recentemente, os limites e as possibilidades de uma interpretação comportamentalista do fenômeno estético e dos meios artísticos foram discutidos. Nesse panorama, Mechner (2018a, 2018b) foi um autor cujas publicações produziram amplas reações. Em sua primeira publicação, Mechner (2018a) investigou as raízes filogenéticas e ontogenéticas do fenômeno estético, além de alguns mecanismos envolvidos na sua criação e contemplação. As publicações de Hinele (2018), Mallot (2018), Mellon (2018), Palmer (2018), Schlinger (2018), Shimp (2018), Thompson (2018) e Verhaeghen (2018) criticaram, discutiram e ampliaram as ideias de Mechner (2018a). Passado o escrutínio de seus pares, Mechner (2018b) aperfeiçoou sua temática e publicou um novo artigo. Outros autores (e.g. Araiba, 2022; de Rose, 2022; Dittrich, 2019; Guerin, 2019; Silveira, 2021a, 2021b; Vitti & Laurenti, 2021) também produziram discussões, embora não tenham sido respostas ao texto de Mechner (2018a).

Como se vê, os caminhos para situar a Arte, a Estética e os meios artísticos dentro dos limites do Behaviorismo Radical e da Análise do Comportamento são múltiplos e têm sido discutidos sobretudo a partir da publicação de Mechner (2018a). O presente trabalho, portanto, tem o objetivo de analisar e discutir essas publicações, esboçando o “estado da arte” acerca desses temas, bem como as possíveis tendências de publicação

da comunidade analítico-comportamental. Uma forma de se alcançar esse objetivo é realizando-se um estudo cientométrico. Segundo da Silva & Bianchi (2001), a cientometria é definida como o estudo da mensuração do progresso científico e tecnológico e que consiste na avaliação quantitativa e na análise das inter-comparações da atividade, produtividade, e progresso científico.

## **2. OBJETIVO**

Analisar e discutir as publicações analítico-comportamentais com temas sobre Arte, Estética e meios artísticos a partir do texto de Mechner (2018a), de modo a investigar o “estado da arte” acerca desses temas, bem como possíveis tendências na investigação dos temas pela comunidade analítico-comportamental.

## **3. MÉTODO**

### **3.1. Procedimento de busca**

A partir do texto de Mechner (2018a), no site do Google Acadêmico, foi-se utilizada a ferramenta CITADO POR para identificar publicações que haviam referenciado aquele texto. A escolha desse texto como ponto de partida deveu-se ao fato de haver muitas referências a ele (n=38), sugerindo-se alto impacto na comunidade.

Em seguida, foi-se realizado esse mesmo procedimento para outros artigos que citaram publicações as quais, por sua vez, citaram o texto de Mechner (e.g. citações ao texto de Ditrach (2019), o qual citou o texto de Mechner). Nesse caso, objetivava-se coletar outras publicações que, embora não tivessem citado diretamente o texto de Mechner (2018a), também relacionavam-se com seu tema, à medida que discutiam Arte, Estética e os meios artísticos.

### **3.2. Critérios de exclusão**

Foram excluídas da análise as publicações que não contemplaram, no mínimo, os seguintes critérios: i) não foram escritas em português brasileiro ou inglês; ii) não estão publicadas em periódicos científicos (e.g. capítulos de livros e teses); iii) não tem como

objetivo principal da publicação investigar as problemáticas da Arte, Estética e dos meios artísticos (e.g. utilizam arte para investigar fenômenos fisiológicos); e iv) não estão comprometidas com a filosofia do Behaviorismo Radical (e.g. investigam estética a luz da Biologia), ao passo que esta enfatiza o caráter naturalista-empírico dos fenômenos e recusa o tratamento mentalista desses (Skinner, 1974/2006). Os artigos excluídos foram listados na seção **Resultados**.

Todos artigos excluídos foram referenciados por um asterisco (\*) na seção de **Referências**.

### 3.3. Critérios de inclusão

Todas as publicações que não contemplaram os critérios de exclusão supracitados foram incluídas para análise. Ou seja, as publicações escritas em português brasileiro ou inglês, publicadas em periódicos científicos, que tinham por objetivo principal investigar as problemáticas da Arte, Estética e dos meios artísticos e que eram, ainda, comprometidas com a filosofia do Behaviorismo Radical, foram incluídas para análise.

### 3.4. Procedimento de análise

A primeira análise tinha por objetivo coletar dados quantitativos acerca das publicações. As variáveis de análise foram inspiradas em um estudo de Azoubel e Micheletto (2021), em que se analisou as reações da comunidade analítico-comportamental a um artigo de Sidman (1971). Para a análise dos nossos artigos, foram selecionadas as seguintes variáveis:

**Dados bibliográficos.** a) autoria; b) filiação; c) ano de publicação e d) veículo de publicação.

**Tipo de trabalho.** a) relato de pesquisa experimental, se houve manipulação de variáveis e registro do efeito delas; b) pesquisa teórica, se houve descrição do método para a realização da pesquisa; c) ensaio, se foram apresentadas discussões sem a apresentação do método realizado.

**Foco do trabalho.** a) com interesses aplicados, se a publicação propunha uma investigação experimental do fenômeno estético em contextos humanos (e.g.

modelagem do relato verbal de um evento estético em sujeitos humanos); b) com interesses básicos, se a publicação propunha modelos experimentais para a investigação do fenômeno estético (e.g. modelo comportamental de criação de música por pombos); c) sobre questões filosóficas/históricas/conceituais, se as publicações discutiam questões filosóficas, históricas e conceituais (e.g., o desenvolvimento do conceito de comportamento criativo em Skinner).

**Número de artigos que citaram determinada publicação:** contagem de artigos que citaram aquela publicação via ferramenta CITADO POR do Google Acadêmico.

**Porcentagem de citações aos textos de Skinner:** contagem de citações aos textos de Skinner em cada artigo.

#### 4. RESULTADOS

A tabela a seguir mostra as publicações coletadas para análise. Foram incluídas quinze publicações para análise, enquanto dezoito publicações foram excluídas.

Tabela 1. Publicações que citaram Mechner (2018a)

<b>Incluídas para análise</b>	<b>Excluídas para análise</b>
de Rose, 2022	Abrego Carrasco, 2015 ( <b>critério ii</b> )
Dittrich, 2019	Ainsworth & Bell, 2024 ( <b>critério iii</b> )
Hineline, 2018	Araiba, 2022 ( <b>critério iii</b> )
Mallot, 2018	Carraturo et al., 2023 ( <b>critério iv</b> )
Mechner, 2018b	Cebral-Loureda et al., 2023 ( <b>critério iv</b> )
Mellon, 2018	da Silveira, 2021b ( <b>critério ii</b> )
Palmer, 2018	de Souza Barba, 2023 ( <b>critério iii</b> )
Schlinger, 2018	Dittrich, 2023 ( <b>critério iii</b> )
Shimp, 2018	Gavron, 2023 ( <b>critério iii</b> )
Thompson, 2018	Geffken, 2024 ( <b>critério ii</b> )
Verhaeghen, 2018	Gribkova et al., 2020a ( <b>critério ii</b> )
Guerin, 2019	Hantula, 2018 ( <b>critério iii</b> )
da Silveira, 2021a	Mróz, 2019 ( <b>critério iv</b> )
Vitti & Laurenti, 2019	Nishimuta & Layng, 2021 ( <b>critério iii</b> )
Warash, 2009	Pinney & Newbury, 2022 ( <b>critério iii, iv</b> )
	Schipper, 2022 ( <b>critério ii,iii</b> )
	Sun & Cheng, 2021 ( <b>critério iii, iv</b> )
	Tzeng, 2023 ( <b>critério iv</b> )
	Vinken, 2024 ( <b>critério iv</b> )

Fonte: Google Acadêmico. Acesso em 14/05/2024

A partir do procedimento de busca, quatro publicações (Guerin, 2019; da Silveira, 2021a; Vitti & Laurenti, 2019, Warash, 2009) foram coletadas que, embora não citassem diretamente Mechner (2018a), citavam publicações que assim o faziam (e.g. citações ao

texto de Dittrich (2019), o qual citava o texto de Mechner). Essas publicações foram incluídas devido aos seus títulos, os quais pareciam relevantes para nosso texto (e.g. *As funções da Arte em Skinner*).

A seção de resultados está dividida em dois momentos: uma de resultados quantitativos e outra de resultados descritivos. Na primeira, será possível encontrar informações quantitativas a respeito deles. Na segunda, os resultados foram agrupados em categorias e comparados entre si.

#### 4.1. Resultados quantitativos

Das dezesseis publicações analisadas, somente duas (Guerin, 2019; Warash, 2009) apresentaram interesse aplicado. Houve mais publicações em língua inglesa (n=13) do que em língua portuguesa do Brasil (n=3). Também houve prevalência do número de publicações ensaísticas (n=14), em detrimento de pesquisas teóricas (n=2); não houve pesquisa básica. As publicações são datadas de 2009 (n=1), 2018 (n=10), 2019 (n=3) e 2022 (n=2). O veículo com mais publicações foi o *Psychological Record* (n=10), seguido por *Comportamento em Foco - ABPMC* (n=2); e *Revista Perspectivas em Análise do Comportamento, Perspectives on Behavioral Science, Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva e Journal of Education through the Arts*, todas com uma publicação. Todos os autores estão filiados a diferentes instituições de pesquisa. A publicação mais citada pela comunidade científica foi a de Mechner (2018a), com trinta e oito citações, ao lado de Verhaeghen (2018) e Mallot (2018), com onze publicações (cf. Figura 1). Não houve citação à publicação de Warash (2009) e não foi possível obter o número de citações à publicação de Silveira (2021a).

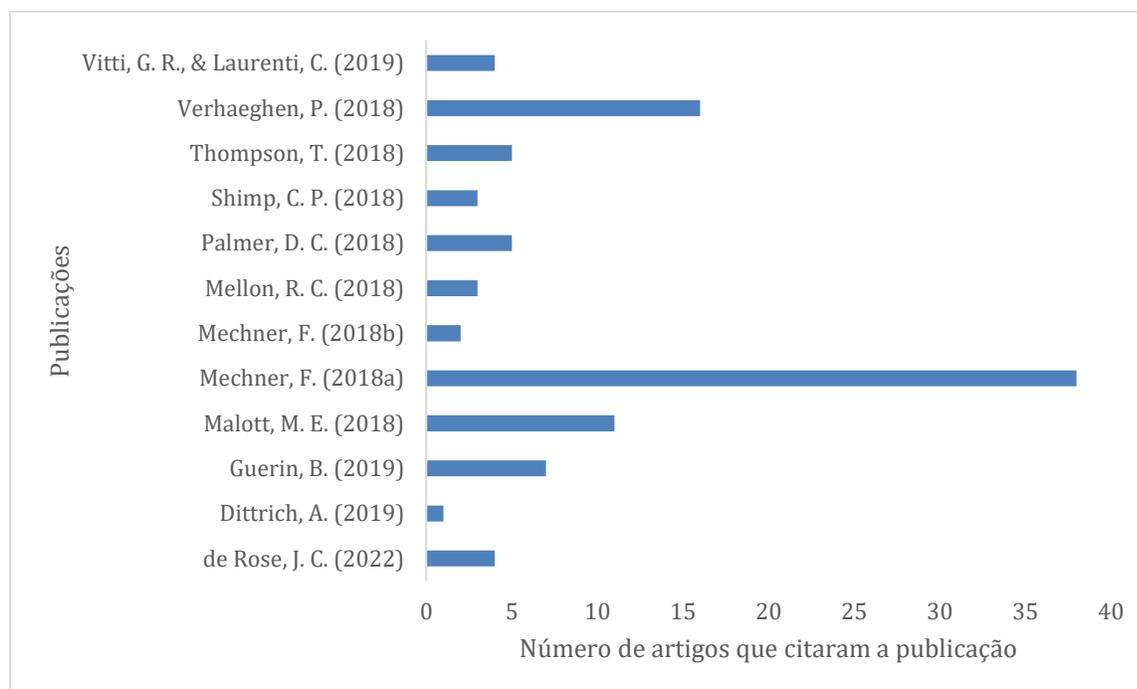


Figura 1. Número de artigos que citaram a publicação.

Três publicações (Guerin, 2019; Hinline, 2018; Mallon, 2018) não apresentaram referências aos textos de Skinner. Para o restante ( $n=13$ ), a prevalência de citações aos textos de Skinner foi avaliada em relação percentual ao total de referências daquela publicação. A publicação com mais referência a Skinner foi a de Schlinger (2018), com 36,36%, seguida por Vitti & Laurenti (2019), com 34,78%. Silveira (2022) teve 32,73%; Palmer (2018), 27,27%; Shimp (2018), 16%; Mellon (2018), 14%; Warash (2009), 12,5%; Dittrich (2019), 11,29%; de Rose (2022), 7,89%; Mechner (2018b), 6,06%; e Mechner (2018a), com 2,25%.

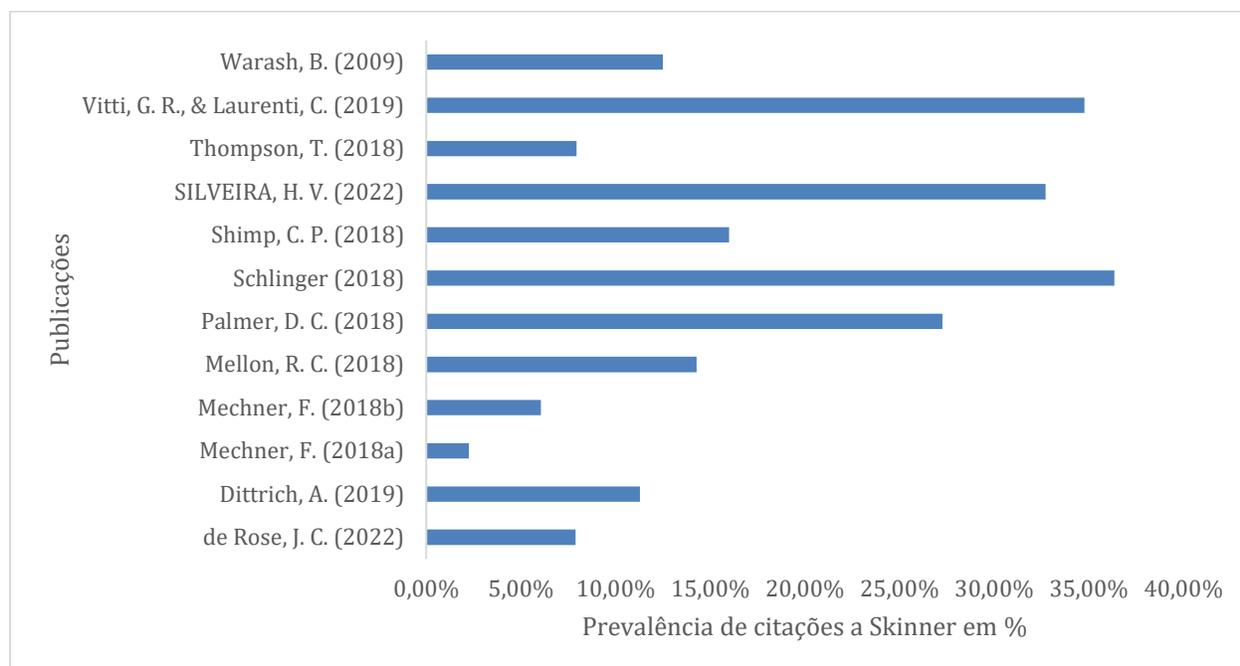


Figura 2. Prevalência de citações a Skinner em porcentagem (%)

#### 4.2. Resultados descritivos

As publicações foram agrupadas em: (a) reações ao texto de Mechner (2018a), se objetivavam discutir, criticar e expandir as ideias de Mechner (2018a); (b) interpretações analítico-comportamentais dos meios artísticos, se objetivavam descrever processos comportamentais básicos envolvidos na confecção dos meios artísticos (e.g. música, poesia etc.); (c) pesquisas sobre textos de Skinner, se objetivavam investigar o que Skinner produziu sobre as temáticas; e (d) publicações com interesse aplicado, se tratavam-se de publicações com interesse aplicado. Consideramos que a publicação de Guerin (2019) pôde se enquadrar nas categorias (b) e (d).

##### 4.2.1. Reações ao texto de Mechner (2018a)

Foram encontradas nove publicações (Hineline, 2018; Mallot, 2018; Mechner, 2018b; Mellon, 2018; Palmer, 2018; Schlinger, 2018; Thompson, 2018; Shimp, 2018; Verhaeghen, 2018) que reagiram ao texto de Mechner (2018a). Em seu texto, Mechner (2018a) voltou-se às origens filogenéticas e ontogenéticas do que ele chama de resposta

estética (*aesthetic response*). Uma resposta estética, segundo ele, é uma resposta de tipo emocional, usualmente encoberta e que apresenta um toque de surpresa (*surprise-tinged*), o qual pode, ou não, acompanhar uma resposta pública (como uma frase: “Lindo! Brilhante! etc.). Além disso, ainda segundo Mechner (2018a), essas respostas são produtos da combinação de alguns recursos (*devices*) comuns à toda obra de arte, a saber, humor, simetria, parcimônia, envolvimento da audiência e assim por diante. Nesse caso, para ele, esses recursos organizam os elementos que compõem uma obra que pode produzir essa resposta estética, de modo a fazê-la interagir, repetidamente (pois o autor sugere que a repetida exposição à obra artística é um fator crucial para o evento estético), com indivíduos devidamente preparados (*primed individuals*) para recebê-la.

Os conceitos empregados por Mechner (2018a), como *priming*, *surprise-tinged emotion*, *aesthetics devices*, entre outros, foram discutidos e explorados em outras publicações. Palmer (2018) e Schlinger (2018) argumentam que os termos supracitados não encontram tradução clara para processos comportamentais básicos, tampouco são operacionalizáveis, no sentido de se saber a que contingências eles se referem. Hinline (2018), por sua vez, argumentou que o conceito de resposta estética (*aesthetic response*) ainda é difuso, devido aos empecilhos do nosso repertório verbal de se referir a estados emocionais encobertos.

As publicações de Mallot (2018), Mellon (2018), Shimp (2018), Thompson (2018) e Verhaeghen (2018) buscaram complementar a discussão de Mechner (2018a). Mallot (2018) propôs a classificação de outros fatores pessoais que podem ser determinantes para a apreciação de pinturas de figuras humanas. Mellon (2018) retomou os conceitos de reforçamento diferencial e punição para complementar as teses de Mechner (2018a) acerca do valor reforçador dos estímulos presentes em um evento estético. Shimp (2018) analisou as diferenças entre uma análise molar e uma análise molecular de um comportamento, e advogou pela primazia da análise molecular para abarcar um comportamento como, por exemplo, o de se apreciar uma peça musical. Verhaeghen (2018) questionou a noção de “emoção de surpresa” (*surprise-tinged emotion*) presente nas reações estéticas de Mechner (2018a) e a substituiu por um conceito ao qual o autor denominou de “familiaridade”. Thompson (2018) investigou o fenômeno estético a partir de alguns conceitos da filosofia da linguagem de Wittgenstein e expôs algumas funções

mantenedoras do comportamento estético e seus processos comportamentais básicos, a saber, relações de estímulos derivadas, evento motivacional, estímulo antecedente e subsequente da atividade estética.

Finalmente, o segundo artigo de Mechner (2018b) organizou uma resposta a todas as publicações que reagiram ao seu artigo anterior. Nessa nova publicação, Mechner (2018b) discutiu os procedimentos de condicionamento pavloviano possivelmente envolvidos no comportamento estético, além de clarificar alguns de seus conceitos à luz das críticas de seus pares (e.g. Palmer 2018; Schlinger, 2018).

#### *4.2.2. Interpretações analítico-comportamentais dos meios artísticos*

Três publicações (de Rose, 2022; Dittrich, 2019; Guerin, 2019) interpretaram meios artísticos, como a música, a poesia e a pintura, à luz de processos comportamentais básicos. Segundo de Rose (2022), ao passo que a poesia (ou a arte em geral) é não apenas a obra em si, mas sim o evento comportamental em que um organismo responde ao objeto artístico, então este evento está sujeito a três processos básicos, a saber, condicionamento clássico, discriminação de estímulos fruto de contingências de três termos, e transferência ou transformação de funções a partir de equivalência ou relações derivadas (de Rose, 2019).

Dittrich (2019) e Guerin (2019), por sua vez, discutem as funções sociais, pessoais e contextuais da música, ao passo que criticam alguns tratamentos mentalistas acerca do fenômeno ou aqueles que reduzem o evento de se escutar e apreciar música a meros processos neurofisiológicos. Para os autores, a música pode ter função de fortalecimento de práticas sociais coletivas, como festivais, cultos, desfiles militares etc; identificação de grupos e organização política; formas de comunicação que não seriam possíveis de outras formas; e efeitos emocionais de caráter privado.

#### *4.2.3. Publicações sobre textos de Skinner*

Duas publicações (da Silveira, 2021a; Vitti & Laurenti, 2019) investigaram o que Skinner escreveu sobre Arte e os meios artísticos. Silveira (2021a) avaliou dezessete capítulos em que Skinner discute Arte e concluiu que, para Skinner, a arte pode ter diferentes funções, a saber, (i) ser reforçadora à medida que seja bela; (ii) produzir

emoções nos contempladores e expressar as emoções dos artistas, visto que os estímulos visuais em um quadro podem eliciar certos estados corporais no observador e alterar alguns de seus comportamentos operantes, além de descrever possíveis estados emocionais que influenciaram o artista no momento de sua obra; (iii) instrumento de controle social, ao passo que a Arte pode promover educação artística para seus contempladores, de modo que estes estariam mais aptos a apreciar obras de arte de maneira crítica; e (iv) desenvolver um repertório de resolução de problemas, pois o artista manipula as variáveis ambientais para comportar-se de diferentes maneiras em função de diferentes variáveis.

Vitti & Laurenti (2019) apresentaram uma sistematização da temática da Arte na novela ficcional de Skinner (1949) e uma discussão acerca das condições ambientais necessárias para produzi-la. Os autores concluíram que, ao longo do livro, as produções artísticas são amplamente mencionadas e que a ocorrência do comportamento artístico não pode ser explicado apenas por suas consequências reforçadoras, mas também por outras variáveis (dispostas a partir do planejamento cultural da comunidade), como tempo livre, oportunidade e apreciação.

#### *4.2.4. Pesquisas aplicadas*

As publicações de Guerin (2019) e Warash (2009) puderam ser agrupadas, ao passo que apresentavam interesse aplicado. Em Guerin (2019), potencializar os efeitos da musicoterapia figura entre os objetivos do texto. Já em Warash (2009), foram utilizados procedimentos comportamentais baseados no condicionamento operante de Skinner para melhorar o ensino das crianças sobre artes visuais.

## **5. DISCUSSÃO**

Os resultados sugerem que a comunidade analítico-comportamental já tem discutido propostas para situar a Arte, a Estética e os meios artísticos dentro dos limites de sua teoria. O aumento no número de publicações de 2009 para 2018 indica que o texto de Mechner (2018a) pode ter fomentado o interesse da comunidade acerca desses temas. Porém, os números de publicações de 2018 até 2023 indicam uma tendência decrescente no número de publicações para os próximos anos. É necessário, portanto,

políticas de fomento de pesquisa, e renovação das práticas dentro da própria comunidade, como seminários, encontros, colóquios, para manter esse interesse ativo.

A diversificação das filiações dos autores mostra que a temática não está restrita apenas a um programa de pesquisa, ou a uma universidade particular. A diferença entre as datas de publicação e o idioma das publicações em português, todavia, ainda não nos permite uma análise fidedigna do impacto das publicações brasileiras na comunidade internacional. Outro fator importante a ser considerado para analisar o impacto das publicações é a democratização do acesso a elas, haja visto que a maioria das publicações encontradas tinham como idioma o inglês e, muitas delas, precisavam ser compradas ou alugadas para serem acessadas.

A partir da tabela dos resultados, nota-se que o texto de Mechner (2018a) foi mais citado por publicações vinculadas a outras disciplinas científicas (e.g. neurofisiologia), o que pode ser explicado pela prevalência de interpretações biológicas e evolucionárias nas propostas de Mechner (2018a), e na menor ênfase em interpretações comportamentais observáveis. Mesmo assim, o impacto de sua obra ainda foi grande dentro da própria comunidade analítico-comportamental, visto que os autores que discutiram seu texto compõem o mais alto escalão de pesquisadores em análise do comportamento.

É interessante notar que, ao passo que o impacto da publicação de Mechner (2018a) foi amplo, com trinta e oito citações em outras publicações, seu texto fez pouca referência aos textos de Skinner ( $n=2,24\%$ ). Todavia, se partimos da hipótese que a retirada da influência de Skinner, em Mechner (2018a), poderia ditar os rumos tomados pelas outras publicações, isso não foi observado, pois ainda houve prevalência dos textos de Skinner nas publicações que se seguiram. Esse movimento pode sugerir duas tendências da comunidade analítico-comportamental: a primeira diz respeito ao apelo que as obras de Skinner ainda parecem ter à investigação da Arte, da Estética e dos meios artísticos; a segunda trata de uma possível dificuldade de se atualizar os conhecimentos e a produção científica acerca desses temas, visto que os textos de Skinner ainda são evocados como ponto de partida, e chegada (e.g. Palmer, 2018; Thompson, 2018), da investigação de alguns autores. Resta a dúvida, portanto, do quão originais e inovadores estamos realmente sendo nessa empreitada.

Outra questão a ser considerada diz respeito ao valor prático que essas publicações podem produzir na comunidade científica ou, em outras palavras, seu efeito sobre o grupo. Por exemplo, as publicações sobre os textos de Skinner definitivamente elucidam e sistematizam algumas temáticas negligenciadas pela comunidade analítico-comportamental até o momento da publicação, mas não engendram em si, a princípio, novos problemas para o campo de estudo. Por outro lado, as publicações de Guerin (2019) e Warash (2009) inauguram possíveis aplicabilidades dessas investigações, mas não produziram impacto contundente na comunidade analítico-comportamental.

Se o progresso científico deveria nos ajudar a manejar um assunto de forma mais eficiente (Skinner, 1999/2005), tampouco o panorama eclético das reações ao texto de Mechner (2018a), onde cada autor apresentou um conceito novo e outros fenômenos a serem investigados, parece contemplar esse critério. De certa forma, as publicações não admitiram o pragmatismo como premissa básica para seu objetivo, isto é, não ofereceram a melhor compreensão ou a descrição mais coerente do fenômeno, no sentido de serem úteis e econômicas (Baum, 2018).

A esse respeito, também se relaciona a falta de publicações experimentais, o que parece confirmar a frase “confusão na teoria significa confusão na prática” (Skinner, 1957, p.9). Ora, as publicações encontradas não foram produtivas em nível experimental e, portanto, não puderam ter suas hipóteses corroboradas ou refutadas. Nesse caso, podemos afirmar que as publicações discutiram eventos complexos em termos de processos e estruturas complexas inferidas a partir do próprio evento complexo, o que não constitui uma interpretação propriamente científica (Donahoe, 1993):

“Scientific interpretation should be distinguished from other explanatory efforts in that interpretation makes use of only principles that are the fruits of experimental analysis.” (Donahoe, 1993, pp. 453)

Em suma, podemos dizer que o comportamento da comunidade analítico-comportamental de investigar tais temas está em fase de variação. Nesse sentido, esperamos que o “estado da arte” esboçado pelo nosso texto possa tornar público o caminho da variação desses comportamentos à sua seleção, potencializando a ação geral da comunidade analítico-comportamental (Sério, 2001).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos com nosso texto que o fenômeno estético pode ser produzido por diversos meios artísticos e que a disciplina que estuda a relação desse fenômeno com as condições que o produz é chamada de Estética ou, como sinônimo, Filosofia da Beleza. Até a chegada da filosofia do Behaviorismo Radical e da ciência da Análise do Comportamento, poderíamos afirmar que o desenvolvimento do campo da Estética incorreu, ao longo de sua história, em retóricas mentalistas para explicar e descrever o fenômeno. Nesse sentido, apropriando-se do arcabouço teórico-conceitual do Behaviorismo Radical e da Análise do Comportamento, alguns pesquisadores tentaram situar a Arte, a Estética e os meios artísticos dentro dos limites dessas teorias.

O primeiro expoente dessa empreitada foi Skinner, cujos trabalhos já discutiam possíveis caminhos para a investigação desses fenômenos. Em seguida, a publicação de Mechner (2018a) tratou dessa temática e foi citada trinta e oito vezes em outros trabalhos. Após uma revisão cientométrica, verificou-se que as publicações que citaram seu texto podiam ser agrupadas como (i) reações ao texto de Mechner (2018a); (ii) interpretações analítico-comportamentais dos meios artísticos e (iii) pesquisas sobre Skinner e o comportamento artístico.

Acerca dessas publicações, ficou constatado que a comunidade analítico-comportamental tem, de fato, interesse em situar o fenômeno estético dentro do Behaviorismo Radical e da Análise do Comportamento. A influência de Skinner ainda foi prevalente nas publicações, o que pode sugerir que sua obra ainda tem apelo a esses objetivos, ou que a comunidade não tem conseguido evoluir seu conhecimento sobre esses temas. A ausência de publicações experimentais com interesse básico ou aplicado também sugere que a comunidade não tem sido produtiva a nível experimental, de modo que suas hipóteses não puderam ser nem refutadas, nem corroboradas. Da mesma forma, criticamos a falta de descrições e explicações pragmáticas na investigação do fenômeno; e indagamos os efeitos que estas publicações possam ter na comunidade analítico-comportamental.

Por fim, consideramos que o comportamento da comunidade analítico-comportamental de descrever e explicar o fenômeno estético dentro do Behaviorismo

Radical e da Análise do Comportamento está em fase de variação. Portanto, esperamos que o esboço desse panorama geral instigue a comunidade a exercer, eventualmente, a seleção desses comportamentos.

## 7. REFERÊNCIAS

\*AINSWORTH, S.; BELL, H. Towards an aesthetics of grammar learning: lifting the veil on language. **Frontiers in Education**, [Lausanne], v. 8, Article ID 1305532, 2024. DOI 10.3389/feduc.2023.1305532. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/feduc.2023.1305532>. Acesso em: 24 mai. 2024.

\*ARAIBA, S. A literary behavior analysis of Ghost in the shell: from science to art of behaviorism. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 363-369, 2022. Disponível em: <https://www.revistaperspectivas.org/perspectivas/article/view/817>. Acesso em: 25 mai. 2024.

ARISTÓTELES. **Poética**. Tradução: Edson Bini. São Paulo: Edipro, 2011.

AZOUBEL, M. S.; MICHELETTO, N. Equivalência de estímulos de Sidman: da observação do fenômeno à proposta do conceito. **Acta Comportamentalia: Revista Latina de Análisis del Comportamiento**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 43-60, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.unam.mx/index.php/acom/article/view/78778>. Acesso em: 29 mai. 2024.

\*BARBA, L. de S. Verbal-like effects of nonverbal stimuli. **Perspectives on Behavior Science**, [S. l.], v. 47, n. 1, p. 55-70, 2024. DOI 10.1007/s40614-023-00392-z. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40614-023-00392-z>. Acesso em: 27 mai. 2024.

BAUM, W. M. **Compreender o behaviorismo**: comportamento, cultura e evolução. Tradução: Daniel Bueno. 3. ed. São Paulo: Artmed, 2018.

CARRARA, K. **Behaviorismo radical**: crítica e metacrítica. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

\*CARRASCO, A. A. **Aesthetics influence over respondents' answers**: an online survey exploration. 2023. 67 f. Tese (PhD em Ciências Administrativas) - Faculty of EGADE Business School, Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey, San Pedro Garza García, 2023. Disponível em: <https://repositorio.tec.mx/handle/11285/651281>. Acesso em: 22 mai. 2024.

\*CARRATURO, G. *et al.* The major-minor mode dichotomy in music perception: a systematic review and meta-analysis on its behavioural, physiological, and clinical correlates. **bioRxiv**, v1, 18 mar. 2023. *Preprint*. DOI 10.1101/2023.03.16.532764. Disponível em: <https://doi.org/10.1101/2023.03.16.532764>. Acesso em: 25 mai. 2024.

\*CEBRAL-LOUREDA, M. *et al.* One hundred years of neurosciences in the arts and humanities: a bibliometric review. **Philosophy, Ethics, and Humanities in Medicine**, [S. l.], v. 18, Article 17, 2023. DOI 10.1186/s13010-023-00147-3. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s13010-023-00147-3>. Acesso em: 26 mai. 2024.

DA SILVEIRA, H. V. As funções da arte nos textos de B. F. Skinner. **Comportamento em Foco**, Curitiba, v. 14, p. 153-165, 2021a. Disponível em: <https://abpmc.org.br/wp-content/uploads/2022/09/Comportamento-em-Foco-14-Site.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2024.

\_\_\_\_\_. **O comportamentalismo radical como filosofia da arte**. 2021b. 150 f. Dissertação (Mestrado em Análise do Comportamento) - Programa de Pós-Graduação em Análise do Comportamento, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2021. Disponível em: <https://www.uel.br/pos/pgac/wp-content/uploads/biblioteca/Dissertacao%20Heitor%20Vicente%20da%20Silveira.PDF>. Acesso em: 29 mai. 2024.

DE ROSE, J. C. Derived relations and meaning in responding to art. **Perspectives on Behavior Science**, [S. l.], v. 45, n. 2, p. 445-455, 2022. DOI 10.1007/s40614-022-00334-1. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40614-022-00334-1>. Acesso em: 26 mai. 2024.

DITTRICH, A. Para que serve a música?: funções comportamentais de estímulos musicais (para ouvintes). **Comportamento em Foco**, São Paulo, v. 12, p. 57-77, 2019. Disponível em: <https://abpmc.org.br/wp-content/uploads/2021/08/1608313239d66d514fd.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2024.

\* \_\_\_\_\_. The true, the good and the beautiful: selection by consequences as a unifying approach to the “transcendentals” of philosophy. **Behavior and Philosophy**, Cambridge, v. 51, n. 1, p. 35-44, 2023. Disponível em: <https://behavior.org/wp-content/uploads/2023/12/BP-V51-3-Dittrich.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2024.

DONAHOE, J. W. The unconventional wisdom of B.F. Skinner: the analysis-interpretation distinction. **Journal of the experimental analysis of behavior**, Massachusetts, v. 60, p. 453-456, 1999.

FECHNER, G. T. Various attempts to establish a basic form of beauty: experimental aesthetics, golden section, and square. Tradução: NIEMANN, M.; QUEHL, J., HÖGE, H. **Empirical Studies of the Arts**, Oldemburgo, v.15, n. 2, p. 115-130, 1997 (Trabalho original publicado em 1876). DOI 10.2190/DJYK-98B8-63KR-KUDN. Disponível em: <https://doi.org/10.2190/DJYK-98B8-63KR-KUDN>. Acesso em: 27 mai. 2024.

\*GAVRON, T. *et al.* Growing a small world: college students' perceptions of making and tending an expressive terrarium. **The Arts in Psychotherapy**, [S. l.], v. 85, n. 1, Article 102038, 2023. DOI 10.1016/j.aip.2023.102038. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.aip.2023.102038>. Acesso em: 27 mai. 2024.

\*GEFFKEN, A. **The development of aesthetic appreciation**: a progressive shift from simple emotion to complex cognition? 2024. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) - [Faculty of Behavioural and Social Sciences], University of Groningen, Groningen. Disponível em: [https://gmwpublic.studenttheses.ub.rug.nl/3165/1/AGeffken\\_BachelorThesis.pdf](https://gmwpublic.studenttheses.ub.rug.nl/3165/1/AGeffken_BachelorThesis.pdf). Acesso em: 27 mai. 2024.

\*GODDARD, M. J. Integrating B. F. Skinner's writings with some current research in humanity creativity. **The Journal of Creative Behavior**, [S. l.], v. 56, n. 2, p. 232-238, 2022. DOI 10.1002/jocb.526. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/jocb.526>. Acesso em: 27 mai. 2024.

\*GRIBKOVA, E. D. **Biologically inspired computational neural models for motivated behavior, learning, and memory**. 2020a. 159 f. Tese (PhD em Neurociência) - Graduate College, University of Illinois at Urbana-Champaign, Champaign, [2020]. Disponível em: <https://www.ideals.illinois.edu/items/117043>. Acesso em: 27 mai. 2024.

\*\_\_\_\_\_; CATANHO, M.; GILLETTE, R. Simple aesthetic sense and addiction emerge in neural relations of cost-benefit in foraging. **Scientific Reports**, [Londres], v.10, Article 9627, 2020b. DOI 10.1038/s41598-020-66465-0. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-020-66465-0>. Acesso em: 27 mai. 2024.

GUERIN, B. Contextualizing music to enhance music therapy. **Perspectivas em Análise do Comportamento**, [S. l.], v. 10, n. 2, p. 222-242, 2019. DOI 10.18761/PAC.2019.v10.n2.03. Disponível em: <https://doi.org/10.18761/PAC.2019.v10.n2.03>. Acesso em: 28 mai. 2024.

\*HANTULA, D. A. Reductionism and holism in behavior science and art. **Perspectives on Behavior Science**, [S. l.], v. 41, p. 325-333, 2018. Editorial. DOI 10.1007/s40614-018-00184-w. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40614-018-00184-w>. Acesso em: 28 mai. 2024.

HEGEL, G. W. F. **Cursos de estética**. Tradução: Marco Aurélio Werle. Edusp, 2015

HINELINE, P. N. Challenge of the ineffable: concerning Mechner's A behavioral and biological analysis of aesthetics. **The Psychological Record**, [S. l.], v. 68, n. 3, p. 323-324, 2018. DOI 10.1007/s40732-018-0309-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40732-018-0309-9>. Acesso em: 28 mai. 2024.

KANT, I. **Observações sobre o sentimento do belo e do sublime: ensaio sobre as doenças mentais**. São Paulo: Edições 70, 2012.

LEITE, E. F. da C.; MICHELETTO, N. Criatividade para Skinner como um comportamento complexo encadeado: semelhanças e diferenças com resolução de problemas, autocontrole, tomada de decisão e recordar. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 372-389, 2019. DOI 10.31505/rbtcc.v21i3.1325. Disponível em: <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v21i3.1325>. Acesso em: 27 mai. 2024.

MALOTT, M. E. What influences audience response to figure painting? **The Psychological Record**, [S. l.], v. 68, n. 3, p. 331-341, 2018. DOI 10.1007/s40732-018-0313-0. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40732-018-0313-0>. Acesso em: 28 mai. 2024.

MECHNER, F. A behavioral and biological analysis of aesthetics: implications for research and applications. **The Psychological Record**, [S. l.], v. 68, n. 3, p. 287-321, 2018a. DOI 10.1007/s40732-017-0228-1. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40732-017-0228-1>. Acesso em: 28 mai. 2024.

\_\_\_\_\_. Mechner's reply to the commentaries on his article, A behavioral and biological analysis of aesthetics. **The Psychological Record**, [S. l.], v. 68, n. 3, p. 385-404, 2018b. DOI 10.1007/s40732-018-0310-3. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40732-018-0310-3>. Acesso em: 28 mai. 2024.

MELLON, R. C. A technology of aesthetic appreciation: tweaking the reinforcing potency of synergetic events. **The Psychological Record**, [S. l.], v. 68, n. 3, p. 343-346, 2018. DOI 10.1007/s40732-018-0316-x. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40732-018-0316-x>. Acesso em: 28 mai. 2024.

MOORE, J. Radical behaviorism and the subjective-objective distinction. **The Behavior Analyst**, [S. l.], v. 18, p. 33-49, 1995. DOI 10.1007/BF03392690. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/BF03392690>. Acesso em: 28 mai. 2024.

\*MRÓZ, A. Aesthetic dissonance: on behavior, values, and experience through new media. **Internetowy Magazyn Filozoficzny Hybris**, [Łódź], v. 47, p. 1-21, 2019. DOI 10.18778/1689-4286.47.01. Disponível em: <https://doi.org/10.18778/1689-4286.47.01>. Acesso em: 28 mai. 2024.

\*NISHIMUTA, M.; LAYNG, T. J. On the distinction between the abstract facts art and craft: a concept analysis. **The Psychological Record**, [S. l.], v. 71, n. 4, p. 585-594, 2021. DOI 10.1007/s40732-021-00491-w. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40732-021-00491-w>. Acesso em: 28 mai. 2024.

PALMER, D. C. A behavioral interpretation of aesthetics. **The Psychological Record**, [S. l.], v. 68, n. 3, p. 347-352, 2018. DOI 10.1007/s40732-018-0306-z.

Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40732-018-0306-z>. Acesso em: 28 mai. 2024.

\*PINNEY, J.; CARROLL, F.; NEWBURY, P. Human-robot interaction: the impact of robotic aesthetics on anticipated human trust. **PeerJ Computer Science**, [S. l.], v. 8, e837, 2022. DOI 10.7717/peerj-cs.837. Disponível em: <https://doi.org/10.7717/peerj-cs.837>. Acesso em: 28 mai. 2024.

\*SCHIPPER, H. **Beautiful suffering?**: an analysis of young people's narratives of their experiences with mental illness on TikTok. 2022. 58 f. Dissertação (Mestrado em Mídias Internacionais, Poder, e Diferença) - Faculty of Communication, Universitat Pompeu Fabra, Barcelona, 2022. Disponível em: <https://repositori.upf.edu/handle/10230/54871>. Acesso em: 28 mai. 2024.

\*SCHLEIFER-KATZ, E.; ORTU, D. Crafting sequences of sight and sound: a behavior analysis of filmmaking. **The Analysis of Verbal Behavior**, [S. l.], v. 39, n. 1, p. 99-117, 2023. DOI 10.1007/s40616-022-00178-5. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40616-022-00178-5>. Acesso em: 28 mai. 2024.

SCHLINGER, H. D. A functional analysis of "aesthetic": a commentary on Mechner. **The Psychological Record**, [S. l.], v. 68, n. 3, p. 353-358, 2018. DOI 10.1007/s40732-018-0308-x. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40732-018-0308-x>. Acesso em: 28 mai. 2024.

SÉRIO, T. M. de A. P. Por que sou behaviorista radical? *In*: BANACO, R. A. (org.). **Sobre comportamento e cognição**: aspectos teóricos, metodológicos e de formação em análise do comportamento e terapia cognitivista. Santo André: ESETec Editores Associados, 2001. cap. 8, p. 75-80.

SHIMP, C. P. Science shapes the beautiful: shaping moment-to-moment aesthetic behavior. **The Psychological Record**, [S. l.], v. 68, n. 3, p. 359-364, 2018. DOI 10.1007/s40732-018-0311-2. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40732-018-0311-2>. Acesso em: 29 mai. 2024.

SIDMAN, M. Reading and auditory-visual equivalences. **Journal of Speech & Hearing Research**, v. 14, p. 5-13. Disponível em: <https://doi.org/10.1044/jshr.1401.05>. Acesso em: 03 jun. 2024.

da SILVA, J. A., BIANCHI, M. L. P. Cientometria: a métrica da ciência. **Paidéia**, v. 11, p. 5-10, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2001000200002>. Acesso em: 03 jun. 2024.

SKINNER, B. F. **Verbal Behavior**. Forewords I and II and Corrections made by B. F. Skinner. Cambridge: BF Skinner Foundation, 2014.

\_\_\_\_\_. **Science and human behavior**. No. 92904. Manhattan: Simon & Schuster, 2005.

\_\_\_\_\_. **Cumulative record**: definitive edition. 1999. Reimpressão, Cambridge: BF Skinner Foundation, 2015.

\_\_\_\_\_. **Sobre o behaviorismo**. Tradução: Maria da Penha Villalobos. 10 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SUASSUNA, A. **Iniciação à estética**. 15 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018.

\*SUN, Y.; CHEN, J. Human movement recognition in dancesport video images based on chaotic system equations. **Advances in Mathematical Physics**, [S. l.], v. 2021, Article ID 5636278, 2021. DOI 10.1155/2021/5636278. Disponível em: <https://doi.org/10.1155/2021/5636278>. Acesso em: 29 mai. 2024.

THOMPSON, T. Behavioral functions of aesthetics: science and art, reason, and emotion. **The Psychological Record**, [S. l.], v. 68, n. 3, p. 365-377, 2018. DOI 10.1007/s40732-018-0314-z. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40732-018-0314-z>. Acesso em: 29 mai. 2024.

TODOROV, J. C. A Psicologia como o estudo de interações. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 23, p. 57-61, 2007. Número Especial. DOI 10.1590/S0102-37722007000500011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722007000500011>. Acesso em: 29 mai. 2024.

\*TZENG, Y. H. A phenomenological study of Taiwanese lesbians viewing female figures in paintings. **Journal of Homosexuality**, [S. l.], v. 71, n. 8, p. 1918-1944, 2023. DOI 10.1080/00918369.2023.2217316. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/00918369.2023.2217316>. Acesso em: 29 mai. 2024.

VERHAEGHEN, P. Once more, with feeling: the role of familiarity in the aesthetic response. **The Psychological Record**, [S. l.], v. 68, n. 3, p. 379-384, 2018. DOI 10.1007/s40732-018-0312-1. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s40732-018-0312-1>. Acesso em: 29 mai. 2024.

\*VINKEN, P. M. Kinematic motion characteristics and observer's expertise in perceived aesthetics of dance jumps. **Research in Dance Education**, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 32-48, 2024. DOI 10.1080/14647893.2022.2033714. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/14647893.2022.2033714>. Acesso em: 29 mai. 2024.

VITTI, G. R.; LAURENTI, C. Arte e comportamentalismo radical: um estudo de caso de Walden two. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 332-349, 2019. DOI 10.31505/rbtcc.v21i3.1377. Disponível em: <https://doi.org/10.31505/rbtcc.v21i3.1377>. Acesso em: 29 mai. 2024.

